



REVISTA EDUCAÇÃO, CULTURA E SOCIEDADE - RECS
Vol. 12 No. 1 – 25 Edição 2022
ISSN: 2237-1648 DOI: 10.30681/2237-1648
<https://periodicos.unemat.br/index.php/recs>
e-mail: revistaedu@unemat.br

RELAÇÕES ENTRE LITERATURA E LIVRO DIDÁTICO NO BRASIL: ABORDAGENS DE PESQUISAS DE PÓS-GRADUAÇÃO (2014-2019)

RELATIONSHIP BETWEEN LITERATURE AND TEXTBOOK IN BRAZIL: RESEARCHES OF POST-GRADUATION PROGRAMS (2014-2019)

ARTIGO

Míriam Juliana Pastori Bosco¹
Instituto Federal do Paraná, IFPR
E-mail: miriamjpbosco@gmail.com

RESUMO

Este trabalho tem o objetivo de apresentar um estado da arte parcial a respeito das relações entre literatura e livro didático no Brasil. Buscou-se trabalhos no Banco de Teses e Dissertações da CAPES e foram selecionadas as teses que propõem análise de livro(s) didático(s) voltados à literatura no ensino médio. Os trabalhos disponíveis e aqui analisados foram defendidos em programas de pós-graduação no período de 2014 a 2019. As principais questões propostas são: saber como o livro didático é abordado e quais visões sobre o livro didático e sua relação com a literatura e a escola estão presentes nesses trabalhos. Desta forma, a partir de uma investigação exploratória e de natureza bibliográfica e documental, busca-se traçar uma breve apresentação das pesquisas realizadas no Brasil nos últimos anos a respeito desse objeto complexo e controverso, vislumbrando-se possibilidades de investigações no campo da educação literária.

Descritores: Educação literária; Livro didático; Ensino Médio; Pós-graduação no Brasil.

ABSTRACT

The present paper aims to expose a partial state-of-the-art about relationship between literature and textbooks in Brazil. It researches works available in the CAPES Thesis and Dissertations Database that proposes analysis of textbooks focused on literature in high school. The works analyzed here were conclude from 2014 to 2019. There are two main questions proposed: how textbook is approached and what views about textbook and its relationship with literature and school are prevalent in these works. Thus, from an exploratory, bibliographic and documentary investigation, this work pretends to expose a general idea about researches in Brazil in recent years regarding this complex and controversial object, showing possibilities of investigations about textbooks and literary education.

Descriptors: Literary education; Textbook; High school; Researches in Brazil.

Editor deste número da RECS:
Dr. Lucio Jose Dutra Lord
Universidade do Estado de Mato Grosso
e-mail: revistaedu@unemat.br

1 INTRODUÇÃO

Em *Formação da leitura no Brasil* (2019), no capítulo “Livros didáticos, escolas leitura”, Marisa Lajolo e Regina Zilberman traçam um panorama histórico do livro didático, indicando a associação íntima de seu surgimento com a chegada da Imprensa Régia, em 1808. No campo das ciências humanas e línguas, as autoras elencam publicações didáticas iniciadas em 1812, pouco depois das primeiras na área matemática, em 1809. Naquele primeiro momento, o estabelecimento dos primeiros prelos já se inseriu no mercado das obras didáticas, nascido “ao abrigo do estado” (LAJOLO; ZILBERMAN, 2019, p. 170). No Brasil do século XIX, acometido pelo início caótico e pouco democrático da instituição escolar, o livro didático foi alvo, por exemplo, da polêmica sobre a importação de livros elaborados por autores portugueses, tendo os brasileiros conquistado seu espaço no mercado editorial e, conseqüentemente, nas escolas, defendendo a emergente necessidade de afirmação da nacionalidade. O caráter da nacionalidade também determinou a diminuição da presença de autores portugueses entre os que compunham a *Antologia Nacional*, conforme analisa Razzini (2000), em sua tese intitulada *O espelho da nação: a Antologia Nacional e o ensino de português e literatura (1838-1971)*. Ao traçar a história da antologia, de autoria de Fausto Barreto e Carlos de Laet, que permaneceu por quase um século no Colégio Pedro II, no Rio de Janeiro, relacionando-a com planos de ensino da instituição modelar de ensino secundário, Razzini indica o que possivelmente constituiria as aulas de literatura naquela e demais escolas brasileiras.

Até ser um programa denominado Plano Nacional do Livro Didático (PNLD), a partir de 1985, várias ações governamentais, oficializadas via decretos, organizaram e controlaram as questões relacionadas ao livro didático, desde 1937, ano da criação do Instituto Nacional do Livro¹. Com a ampliação gradativa da distribuição dos livros didáticos nas escolas públicas de todo país, o PNLD2020 chegou à marca de mais de 32 milhões de estudantes atendidos². Diante de uma história de cerca de 200 anos, suas implicações na educação e a movimentação de cifras tão significativas, quais são os direcionamentos das pesquisas brasileiras ao olhar para o livro didático?

Apesar de considerar que seu trabalho não contempla a totalidade da produção acadêmica sobre o livro didático, Munakata (2012) aponta o crescimento desse nicho de pesquisa, com variação de abordagens em diferentes áreas de investigação, chegando a cerca de 800 trabalhos de 2001 a 2011, sendo esse crescimento, comparando-se com décadas anteriores, uma tendência nacional e internacional (MUNAKATA, 2012, p. 181–182). O autor atribui ao trabalho de Circe Bittencourt (1993) o “impulso inicial da vasta produção das décadas seguintes” e dá exemplos de temas tratados: livro didático como política pública educacional, a produção editorial, inserção na escola como dispositivo do saber e da cultura escolar, suporte de disciplinas, usos e práticas que incidem sobre o livro didático (MUNAKATA, 2012, p. 182).

A presença do livro didático na escola brasileira contemporânea pode ser observada, portanto, a partir de diferentes pontos de vista (a síntese acima exemplifica, mas não esgota), relacionados a sua produção, circulação e uso. Neste trabalho, propõe-se investigar o olhar que a pós-graduação brasileira, em diferentes áreas, tem destinado a esse objeto. Considerando a pesquisa a que nos dedicamos atualmente, buscamos, no Banco de Teses e Dissertações da Capes, especificamente por trabalhos cujo propósito tenha sido analisar o livro didático de português direcionado ao Ensino Médio no que dissesse respeito ao ensino de literatura.

O artigo está organizado da seguinte maneira: inicialmente, apresentamos esclarecimentos sobre a coleta de dados; em seguida, fornecemos algumas informações do conjunto de teses selecionadas, incluindo aspectos observados por Dalvi (2013), tais como identificação das teses e seus respectivos autores, assim como as áreas, instituições e programas em que foram desenvolvidos, seus objetos de pesquisa, orientações teórico-metodológicas e natureza da pesquisa; depois expomos as constatações presentes nos trabalhos sobre as relações entre livro didático, literatura e escola; finalmente sugerimos algumas reflexões a partir dos dados coletados. Objetiva-se, com isso, traçar um breve perfil dessas pesquisas, abrindo possibilidades para novas reflexões e investigações.

1 Um histórico dessas ações governamentais pode ser conferido no link:<
<https://www.fn.de.gov.br/component/k2/item/518-hist%C3%B3rico>.> Acesso em 12 mar 2021.

2 Dados disponíveis em <http://www.fn.de.gov.br/index.php/programas/programas-do-livro/pnld/dados-estatisticos>. Acesso em 26 ago 2020.

2 DESENVOLVIMENTO: COLETA DE DADOS E ANÁLISES

Este estado da arte parcial, considerando o “entendimento de que a revisitação dos trabalhos já efetivados constitui um momento significativo e intransponível do percurso” (DALVI, 2013, p. 388), fez-se necessário para a pesquisa que temos desenvolvido sobre literatura no livro didático para o Ensino Médio³. Os dados foram coletados no Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) durante os meses de julho e agosto de 2020, sendo a última atualização de 21 de agosto, pelo acesso ao sítio eletrônico <<http://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!/>>. A busca pela *string* "livro didático" and "literatura" and "ensino médio" retornou 560936 resultados, sendo impossível continuar a verificação considerando-se os filtros disponíveis na plataforma. Realizou-se, então, a busca isolada dos termos 1. "livro didático de português", 2. "livro didático de literatura", 3. "literatura no livro didático", 4. "ensino de literatura" e 5. "educação literária". Foram 729 trabalhos, sem a exclusão de repetições. Os dados organizados estão representados no Quadro 1⁴.

Quadro 1 – Resultados das buscas por termo isolado

Termos de busca	Teses	Dissertações	Mestrados profissionais/ profissionalizantes	Total
1. "livro didático de português"	19	70	11	100
2. "livro didático de literatura"	2	3	0	5
3. "literatura no livro didático"	0	6	0	6
4. "ensino de literatura"	98	289	152	539
5. "educação literária"	29	38	12	79
Totais	148	406	174	729

Fonte: elaborado pela autora.

Tendo em vista a quantidade ainda expressiva de trabalhos, optou-se pela observação das teses e dissertações, portanto um total de 554 trabalhos. Muitos deles, no entanto, não estão disponíveis, sendo registrados como “anteriores à Plataforma Sucupira”. Considerando que podemos nos pensar “como comunidade de interpretação, que produz, sistematiza e se apropria de um determinado saber” (DALVI, 2013, p. 390), assumindo, desta forma, que pesquisadores de pós-graduação fazem parte de uma “comunidade de leitores” (CHARTIER, 1999), parte-se do pressuposto de que palavras-chave e resumos sejam importantes dispositivos para acesso ao tipo de pesquisa desenvolvida. São textos específicos da interação entre os pares da pesquisa científica que sinalizam, seguindo determinados protocolos de leitura, a totalidade do que foi desenvolvido. Tendo isso em vista, passou-se então à análise dos dados disponibilizados, verificando-se aqueles que manifestaram, nas palavras-chave, a centralidade do livro didático e da literatura nas investigações propostas. Para a confirmação do nível de ensino abordado, foi observado também o resumo, quando necessário. A aplicação desses critérios resultou em 17 dissertações de mestrado e 7 teses⁵. Neste artigo, apresentamos reflexões sobre os trabalhos de doutorado, defendidos entre 2014 e 2019⁶. Os dados principais estão organizados no quadro 2.

3 Trabalho desenvolvido na Universidade Estadual de Maringá (UEM), sob orientação da Prof^a Dr^a Mirian Hisae Yaegashi Zappone, a quem registro meus agradecimentos.

4 Dalvi (2013, p. 388) afirma que nem todos os trabalhos de pós-graduação são lançados na Plataforma Sucupira, fato que parece permanecer.

5 Vários outros trabalhos mencionam o livro didático nos resumos, sem, no entanto, tomá-lo como centralidade da investigação. Considerou-se, portanto, a relevância desse objeto pela seleção das palavras-chave feita pelos pesquisadores. Além disso, também foram eliminadas possíveis repetições, decorrentes da busca por termos isolados.

6 Não foi delimitado um período específico para as buscas, mas os resultados obtidos inserem-se nos anos informados. A Plataforma Sucupira não apresenta trabalhos com detalhes informados anteriores

Quadro 2 - Teses disponíveis (7 trabalhos)⁷

Ano	Título	Autor	Área	Universidade	Palavras-chave
2014	Modos de apropriação do discurso literário: meios escolar e digital	Samuel Ronobo Soares	Letras	UEL	Literatura e fato social. Ensino de Literatura. Materiais Didáticos. SKOOB.
2015	Literatura e ensino: o estudo da literatura contemporânea no livro didático de nível médio no Brasil e na Argentina	Silvio Pereira da Silva	Educação	USP	Brasil e Argentina. Diretrizes Ensino médio. Literatura contemporânea. Livro didático.
2017	A literatura e a escola: um estudo sobre os modelos de educação literária do Ensino Médio em escolas públicas de Salvador (BA)	Oton Magno Santana dos Santos	Educação	Unicamp	Educação Literária; Livro Didático; Representação; Apropriação; Ensino Médio
2018	O Dispositivo Literatura no Livro Didático	Paulo Sesar Pimentel	Psicologia	UFF	Livro Didático; PNLD; Literatura; Dispositivo; Relações de poder e saber.
2019	Cem anos de uma pedra no caminho? O livro didático no ensino de literatura	Rossana Dutra Tasso	Letras	FURG	Ensino de literatura; Livro didático; Leitura; História da literatura; Formação leitora.
2019	A descolonização da educação literária no Brasil: das leis 10.639/2003 e 11.645/2008 ao PNLD 2015	Ana Paula dos Santos de Sá	Linguística Aplicada	Unicamp	Ensino de Literatura; Lei 10.639/2003; Lei 11.645/2008; Descolonização do Ensino; Livros Didáticos
2019	<i>Da leitura literária e suas invisibilidades: o lugar de Jorge Amado</i>	Rosane Hart	Literatura	UFSC	Jorge Amado; Acervo literário; Livros didáticos; Educação literária

Fonte: elaborado pela autora.

2.1 OBJETOS E OBJETIVOS DE PESQUISA DAS TESES SELECIONADAS

A maior parte dos trabalhos observados analisaram livros didáticos que fizeram parte do PNLD em curso no período de desenvolvimento da pesquisa. Quatro deles, (SOARES, 2014), (SANTOS, 2017), (PIMENTEL, 2018), e (SÁ, 2019), trabalharam exclusivamente com obras

a 2013. Nos anos anteriores, há o acesso apenas aos títulos, autores e programas em que as teses e dissertações foram defendidas. Esse fato também foi apontado por Santos (2017, p. 16).

7 Predominam trabalhos desenvolvidos em programas de pós-graduação em Letras (2) e Educação (2). Todos os trabalhos foram defendidos em universidades públicas, nas regiões Sul (3) e Sudeste (4) do país.

ainda em uso, naquele momento, em escolas brasileiras. SILVA (2015) analisou uma obra do programa em comparação com um livro didático argentino. As demais investigações debruçaram-se tanto sobre obras didáticas recentes, quanto sobre obras antigas: TASSO (2019) analisa 8 obras didáticas publicadas entre 1884 e 2012 e Hart (2019) teve como *corpus* obras didáticas de literatura de 1930 a 2018. Entre os autores de obras didáticas analisadas mais frequentes (sozinhos ou em parceria) estão William Roberto Cereja⁸, Carlos Emílio Faraco e Domingos Paschoal Cegalla.

A ênfase na abordagem do livro didático também se demonstrou variável. Em alguns casos, o livro ou livros didáticos compartilharam o *status* de *corpus* de investigação com outros elementos. É o caso dos trabalhos de Soares (2014), que analisou, também, a rede social *Skoob*, e Hart (2019), que analisou a crítica literária e arquivos sobre Jorge Amado. Nos demais trabalhos, o livro didático dividiu a atenção com outras instâncias constituintes do processo de ensino-aprendizagem, com destaque para os documentos oficiais (legislação educacional, orientações curriculares, planos de ensino etc.), o que parece indicar a continuidade do que Dalvi (2013, p. 403), ao analisar trabalhos desenvolvidos entre 2001 e 2011, denominou como “um diálogo recorrente com os documentos oficiais”.

Verificou-se, pela observação dos resumos dos trabalhos, que a maior parte dos objetivos/perguntas de pesquisa das teses tiveram como horizonte reflexões a respeito do ensino de literatura, circunscrevendo sua abordagem ao espaço escolar. Soares (2014) e Hart (2019) extrapolam esse espaço. O primeiro teve por objetivo “investigar os modos de apropriação do discurso literário no meio escolar e no digital”. Já Hart (2019) propôs “estabelecer um novo itinerário de leitura da obra de Jorge Amado procurando entender sua presença através da análise de compêndios literários utilizados no antigo Ginásio e no Ensino Secundarista, através das antologias literárias, a partir de 1930”, abordando, primeiramente, o *Acervo A mala de Jorge Amado*. As demais pesquisas propuseram análises que envolveram a observação de documentos e legislação, mantendo o escopo do trabalho diretamente relacionado ao ambiente escolar. Silva (2015) teve como objetivo “analisar como a produção literária contemporânea é estudada no livro didático utilizado no Ensino Médio em dois países latino-americanos: Brasil e Argentina”, estabelecendo um estudo comparativo. Tasso (2019) afirma que seu “objetivo final foi traçar um panorama histórico do livro didático de literatura no Brasil, apontando avanços e retrocessos quanto à promoção do efetivo contato dos estudantes com o texto literário em ambiente escolar”. “Investigar os significados sociais e os impactos curriculares das leis federais brasileiras nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008” foi o objetivo de Sá (2019), tendo se voltado “a seus efeitos práticos no ensino de literatura no Brasil, por meio da análise das dez coleções aprovadas pelo Plano Nacional do Livro Didático (PNLD) do Ensino Médio em 2015”. A pergunta que orientou a pesquisa de Santos (2017) foi “como os conteúdos das representações presentes no contexto de escolas públicas de Salvador (BA) sugerem formas de apropriação do texto literário a partir de um modelo de educação literária junto a professores e estudantes do ensino médio?”. Já Pimentel (2018) assume como problema de pesquisa “analisar, por meio de pesquisa bibliográfica, a literatura, presente na coleção Português – Linguagens (2013)”.

No que diz respeito às orientações teóricas, alguns trabalhos não as esclarecem em seus resumos ou indicam uma multiplicidade de referências (o que Dalvi (2013, p. 400) também indicou em sua análise). Tomam como pressupostos teóricos Estudos Culturais e Teorias Pós-coloniais, Letramento Literário e Prática de Letramento Literário, História Cultural (Roger Chartier), Michel Foucault, Terry Eagleton, Antonio Candido, Angel Rama, Bakhtin, Jauss, Marisa Lajolo, Regina Zilberman, Bárbara Freitag, Márcia Abreu, Antônio Gomes Batista, Ezequiel Theodoro da Silva, Roxane Rojo, Maria José Coracini, Rildo Cosson, Célia Cassiano e Cyana Lahy-Dios, não havendo recorrências de referências nos resumos⁹. Quanto à natureza das pesquisas desenvolvidas, dois trabalhos as declararam no resumo, um deles sendo pesquisa etnográfica e outro bibliográfica e documental.

2.2 AS RELAÇÕES ENTRE LITERATURA E LIVRO DIDÁTICO

8 Para se ter uma ideia da presença significativa das obras do autor na escola brasileira, conforme Pimentel (2018, p. 10), o livro didático de Cereja e Magalhães (2013) foi selecionado para sua pesquisa porque representava 53,749% dos livros adotados na área de linguagens.

9 A observação das referências bibliográficas indica algumas recorrências.

Conforme Chartier (1999, p. 12), reconstruir as dimensões históricas do processo de atualização dos textos “exige, inicialmente, considerar que as suas significações são dependentes das formas pelas quais eles são recebidos e apropriados por seus leitores” e que “a leitura é sempre uma prática encarnada em gestos, em espaços, em hábitos” (p. 13). Conhecer, então, teses de pesquisadores, com experiência na educação básica (conforme informam em seus trabalhos) e, portanto, também potenciais usuários desses materiais, configura-se como possibilidade de contato com algumas atualizações de leitores específicos, participantes de uma comunidade de leitores determinada. Considerando-se esses aspectos, inicialmente buscamos verificar nos textos de introdução e conclusão das teses a presença (ou a sugestão) de concepções sobre literatura, ensino de literatura e livro didático que permeiam ou orientam os trabalhos aqui observados.

Quanto à manifestação objetiva da visão sobre literatura nos textos analisados, Soares (2014, p. 16) destaca a necessidade de se pensar a literatura como fato social, “deixando-se, nesse sentido, de pensar a Literatura como uma reprodução de um modelo”. Seu trabalho está assentado, inclusive, numa perspectiva que não apenas admite práticas literárias para além do espaço escolar como as analisa, percebendo a instauração de dispositivos no ambiente digital próximos daqueles que ocorrem no ambiente educacional. Para Soares (2014, p. 124), “não importa o meio pelo qual se fala de literatura, sempre haverá uma coordenação ou orientações discursivas específicas que legitimem os sujeitos a falarem de literatura”, considerando, no entanto, que a rede social estudada se propõe mais democrática, configurando o papel do leitor de forma diferente (mais livre) daquela que se verifica nos livros didáticos. Isso remete à afirmação de Chartier (1999, p. 14) de que a independência dos leitores “é limitada pelos códigos e convenções que regem as práticas de uma comunidade de dependência [...], pelas formas discursivas e materiais dos textos lidos”. Já Santos (2017, p. 25-26), aponta que suas reflexões sobre literatura partem de pensamentos de Marisa Lajolo e da defesa de Antonio Candido de literatura como direito e como “bem incompressível”. Os demais trabalhos não revelaram, objetivamente, em seus resumos, textos de introdução e conclusão, a concepção (ou concepções) de literatura adotada ou de que partiram para as reflexões propostas.

A partir dessa aproximação inicial, observando-se as relações entre literatura, livro didático e formação leitora estabelecidas pelas teses, organizamos proposições e/ou constatações dos trabalhos a partir dos seguintes recortes temáticos, devido a sua recorrência nos textos: a) a presença e a importância do livro didático na escola; b) a relação dos livros didáticos com as orientações oficiais e o mercado editorial; c) a seleção de textos e sua relação com o cânone e a crítica literária; d) a presença (ou não) de textos não canônicos e representatividade; e) o direcionamento dos conteúdos e atividades propostas e; f) os juízos de valor sobre o livro didático.

A presença do livro didático na escola é afirmada em todas as pesquisas observadas, que destacam também a importância desse objeto, visto como “instrumento de aprendizagem importante” e “instrumento primordial” (SILVA, 2015, p. 13), “um dos principais recursos didáticos” (PIMENTEL, 2018, p. 9) ou “o mais importante suporte ao trabalho docente” (SANTOS, 2017, p. 27). Em alguns casos, é considerado mais que um suporte ou um apoio, sendo, inclusive, visto como “primeiro contato escrito formal do aluno com a literatura na educação pública” (PIMENTEL, 2018, p. 9), havendo a afirmação de que ele pauta a organização de planos de ensino e de aulas (SILVA, 2015, p. 13). De acordo com Pimentel,

por meio destas obras e coleções, os docentes passam a possuir um acervo teórico, suporte imprescindível à elaboração e condução das aulas. É importante destacar que, mesmo com toda a tecnologia informatizada hoje disponível no território nacional, o acesso a ela é restrito, não apenas nos sertões do Brasil, mas em suas periferias que estão, inclusive, nos grandes centros urbanos (PIMENTEL, 2018, p. 136).

Nesse sentido, também são instigantes as afirmações de Sá (2018) de que

a inexistência de consistentes programas de formação continuada de professores acaba por tornar o manual escolar também uma referência teórica, especialmente ao se pensar casos como as mudanças legislativas de 2003 e 2008, que impõem conteúdos e saberes até então inéditos às salas de aula.

[...] O livro didático é concebido como o único mediador entre a produção científica e a escola. O professor, que também deveria atuar como mediador, assume o papel de “aluno” dos livros didáticos, que estão assumindo a função de livros teóricos, responsáveis pela formação dos professores. (SÁ, 2018, p. 21; p. 212).

Percebe-se, portanto, pelos excertos, que às vezes o livro didático não é visto apenas como instrumento pragmático do momento de execução da aula, mas pode constituir, também, a própria formação docente. Tasso (2019, p. 290) indica uma possível visão do professor como “tradutor” dos conhecimentos apresentados no livro didático. O conjunto dos trabalhos, no entanto, sugere que o professor não está necessariamente subjugado ao livro didático, apesar de sua notável influência. Há o reconhecimento da complexidade do alcance dos livros, dada a variedade de usos dos professores (SILVA, 2015, p. 13) e a intenção de contribuir para reflexões sobre “a autonomia do professor frente ao livro didático” (SANTOS, 2017, p. 283).

Também se faz presente, no conjunto dos trabalhos analisados, a visão de que os livros didáticos não estão isolados das percepções que organizam a situação escolar, estando a concepção de leitura literária do material delimitada ou orientada pelo modelo de educação literária. Há a consideração de que os textos literários assumem uma “instância pedagógica” no livro didático (SILVA, 2015, p. 15). Isso pode ser levado a dialogar com a afirmação de Chartier (1999, p. 13) de que “as formas produzem sentidos e que um texto [...] passa a investir-se de uma significação e de um status inéditos, tão logo modifiquem os dispositivos que convidam à sua interpretação”. O livro didático também é apontado como instrumento da inadequada escolarização da literatura (SANTOS, 2017, p. 15), como “ponte” para outros livros (PIMENTEL, 2018, p. 136) e poderoso instrumento de controle pedagógico e/ou social (SANTOS, 2017, p. 15). Para Sá (2019, p. 21) a transposição didática é um processo por meio do qual determinados saberes são escolarizados, “tratando-se de uma reconfiguração de conteúdos que conta, ao menos, com uma dupla agência: a dos livros didáticos e a do professor”. Tal proposição também reitera a complexidade das relações dos professores com os livros didáticos, já indicada no parágrafo anterior deste artigo.

A intensa relação do livro didático com as orientações oficiais e com o mercado editorial também é admitida pelos trabalhos abordados. Silva (2015, p. 22) e Tasso (2019, p. 288), por exemplo, afirmam que os livros didáticos visam atender aos padrões estabelecidos pelos documentos oficiais e estão submetidos ao mercado editorial. Tasso (2019, p. 301) considera o livro didático uma “mercadoria moldada pelas leis de mercado”, não adiantando inovar em sua elaboração se a obra não for adotada.

A seleção de textos e fragmentos de textos literários também podem indicar a relação dos livros escolares com o cânone e a crítica literária. Os pesquisadores apontam a predominância de fragmentos de textos nos livros didáticos que observaram (Soares, 2014; Silva 2015; Pimentel, 2018), que se tornaram mais extensos, de acordo com Tasso (2019) (ao menos na obra por ela analisada) nos anos 2000, e da linha historiográfica, com periodização literária (Soares, 2014; Silva, 2015; Santos, 2017; Tasso, 2019). Nos *corpora* analisados, há referência elogiosa a uma obra que teria tentado estabelecer uma abordagem por temas (TASSO, 2019). Tasso (2019, p. 288) aponta a recorrência dos mesmos textos literários em obras de épocas diferentes, indicando a construção de um “cânone escolar”, que institucionaliza e valoriza a literatura canônica, visto por Santos (2017) como principal revelador da literatura na educação literária, mas que, devido ao tratamento recebido em sala de aula, considerando-se a construção dos materiais, afasta os estudantes desse tipo de produção (SANTOS, 2017, p. 277).

Analisando obras de 1930 a 2018, ao tratar da relação das obras didáticas com a crítica literária, Hart (2019) afirma que

a inserção da obra do escritor em livros didáticos será alicerçada a partir do valor dado pela crítica, e também se a obra atende ao projeto de uma literatura nacional. Outro fator a considerar especialmente é a busca por uma identidade nacional, alicerçada por uma língua nacional – não a linguagem coloquial, falada pelo povo, mas a norma culta (HART, 2019, p. 349).

Hart (2019, p. 353) afirma, ainda, que, ao menos até meados do século XX era necessário que o escritor tivesse morrido para ser lido, para fazer parte do “cânone escolar”, fato verificado por Razzini (2000) quanto à seleção de autores da *Antologia Nacional*. Para Tasso

(2019, p. 300) há “parcialidade na seleção dos autores, repetindo os nomes de um cânone referendado pelos mesmos discursos ao longo da série literária nacional e que, por isso, não autoriza contestação”.

Ainda sobre a seleção de textos que constituem os livros didáticos, Sá (2019, p. 18), ao desenvolver sua tese a respeito da presença da literatura africana, afro-brasileira e indígena no PNLN 2015, afirma não se tratar de uma caça ao cânone, mas de verificar o que é incluído. Conforme a pesquisadora, “em um país permeado de desigualdades e marcado, em linhas gerais, por baixos índices de leitura, sabe-se que o livro didático pode configurar-se o primeiro e/ou o único livro ao qual muitos estudantes têm/terão acesso” (SÁ, 2019, p. 21). Ainda para a autora,

a inserção das literaturas indígenas brasileiras, afro-brasileira e africanas nas escolas alinha-se à formação de leitores críticos e autônomos, tal como defendido pelos documentos oficiais, pois ampliam o repertório e as experiências literárias dos estudantes, ao inseri-los em novos universos de leitura (SÁ, 2019, p. 358).

A pesquisadora ainda sugere a necessidade de letramentos de matrizes variadas, sendo importante o “deslocamento de um currículo eurocêntrico para um currículo multicultural”. De acordo com a autora, muitas das propostas por ela

encontradas nos livros didáticos atestam que, para além de expandir os currículos, essas literaturas oferecem novas percepções sobre as literaturas brasileira e portuguesa, abrindo caminho a exercícios mais dialógicos, os quais são, muitas vezes, mais desafiadores. Desse modo, elas corroboram a nossa premissa inicial de que um ensino multicultural não pressupõe a substituição do cânone literário, mas sua abertura” (SÁ, 2019, p. 358).

A necessidade de problematização do cânone também é levantada por Tasso (2019), tendo em vista sua afirmação quanto a importância de “discussão sobre o princípio de inclusão e exclusão que o mantém” (TASSO, 2019, p. 300).

Há, ainda, de acordo com os estudos, valorização do escritor (SOARES, 2014, p. 124), e, enquanto a crítica literária se revela como fenômeno dinâmico, há predominância de estudos “assertivos” nos livros didáticos, que normalmente apresenta autores com fortuna crítica consolidada (SILVA, 2015, p. 16). Os trabalhos, de modo geral, afirmam a concordância com a presença do cânone na educação escolar, mas definem como problema a não contemplação de outras formas literárias, nem sempre valorizadas pelas instâncias validadoras, sendo exemplo o número baixo de capítulos sobre literatura contemporânea e africanas de língua portuguesa (PIMENTEL, 2018, p. 140). Problematizando o papel da escola sobre esse aspecto, Hart (2019) afirma que

do campo das relações do escritor com os demais agentes do campo intelectual pouco se fala ou, ainda, pouco se considera o papel da escola como responsável ou como entidade importante da promoção da literatura; da contribuição na seleção de escritores e obras, estabelecendo um cânone escolar pelos excertos contemplados nos livros didáticos (HART, 2019, p. 40).

Além dessas questões, os trabalhos também tecem observações sobre as atividades propostas, que foram avaliadas, majoritariamente, como sinais de uma visão da literatura como degrau para ingresso no ensino superior. Trata-se, então, de uma visão que continua a confirmar a natureza propedêutica atribuída, não apenas à literatura, mas ao ensino médio de modo geral no Brasil. Razzini (2000) destaca que a presença do estudo da língua portuguesa no final do século XIX se consolidou pela cobrança desse conteúdo nas provas de admissão no ensino superior. Essa tendência se confirma. De acordo com Pimentel (2018, p. 10), por exemplo, predomina no material didático por ele analisado a literatura como dispositivo para o aluno prestar o vestibular e/ou Enem, visão consolidada pela presença de atividades do tipo “lista de exercícios” voltados para decodificação ou para passar por processos seletivos, apontamento também presente em Soares (2014). Para Pimentel (2018, p. 137-138), nem sempre “as razões para que [os conteúdos] sejam trabalhados são apresentadas com objetivos que vão além de

um imediatismo [sic] ingresso no próximo nível de ensino”, negando-se, pelo livro didático, “outras possibilidades e outras funções à literatura, à linguagem e ao próprio ensino médio, que se torna um degrau para um nível superior e não um momento de formação mais abrangente”. Tasso (2019), ao desenvolver um trabalho de análise diacrônica, situa a preocupação dos materiais com as provas de vestibulares já nas décadas de 60 e 70, o que teria se fortalecido na década de 1980 e seguintes. De acordo com a pesquisadora, ainda, um dos livros por ela analisado, publicado na década de 1990, aborda “o texto literário como um dentre outros gêneros textuais, arrolando a descrição de procedimentos que esclarecessem os mecanismos de sua composição e que facilitassem a recepção” (TASSO, 2019, p. 294).

Também foram definidas como frequentes atividades de identificação de características dos períodos literários nos fragmentos (SOARES, 2014, p. 124) e observações quanto a relações entre as questões e o caráter literário dos textos:

o aporte de teoria da literatura e as questões de interpretação disponibilizados têm, por vezes, um grau de vaguidade tão demasiado que terminam por distanciar os estudantes do discurso literário e, até mesmo, do professor (TASSO, 2019, p. 290).

Tasso alega também a existência de uma “passividade consentida diante do texto literário presente nos livros didáticos” (TASSO, 2019, p. 290) e a ausência, ao menos nos materiais das décadas de 1960 e 1970 por ela analisados, de “uma compreensão a fundo das peculiaridades do fazer literário, em termos de forma ou de sentido” (TASSO, 2019, p. 293). Em linhas gerais, Tasso também afirma que “os aspectos teóricos [presentes nas obras analisadas] só reforçaram a imagem da literatura como uma matéria sobre ‘os textos do passado’, cujas características serão cobradas ‘mais adiante’ (TASSO, 2019, p. 299).

A observação dos trabalhos aqui abordados revela o livro didático como objeto complexo e controverso. Inegável é sua presença no espaço escolar e a importância, ainda que variável, de sua influência no trabalho docente e no contato com a literatura. Há variedade de julgamentos sobre os livros didáticos analisados, observando-se o conjunto investigado e, às vezes, no mesmo trabalho, desde a consideração de que possa ser uma “pedra no caminho” até o elogio das possibilidades que suscitam conforme o uso que deles podem fazer os professores. Por exemplo, para Tasso (2019, p. 291), “o engajamento do professor na organização de projetos de leitura é fator relevante, e o livro didático, se bem empregado, pode ser uma ferramenta útil, embora não tenha a qualidade desejável”.

Se predomina uma perspectiva do ensino de literatura como ensino *sobre* literatura, com a periodização literária, há casos de reconhecimento de materiais que priorizariam a leitura do texto literário, com oferta de variedade de textos, ressaltando-se questões interativas (SILVA, 2015, p. 230). Fazendo referência aos postulados de Bunzen (2005), Sá (2019) afirma admitir o livro didático como “objeto complexo”, buscando se “afastar dos imperativos de uma ‘vigilância epistemológica’, responsável, com frequência, por apontar somente ‘defeitos’ [...] em prol do reconhecimento dos materiais escolares como fonte de conhecimento” (SÁ, 2019, p. 22).

No plano das observações que podemos considerar positivas, em uma perspectiva mais ampla, destaca-se a constatação de Sá sobre seu trabalho:

Traçando, por fim, uma avaliação geral dos levantamentos feitos neste estudo, é correto afirmar que as coleções do PNLD 2015 apontam avanços no cumprimento da lei 10.639/08 e alguns passos, ainda que bastante tímidos, em direção à aplicação da lei 11.645/08. A diversidade de estratégias editoriais adotadas pelos livros que integram o nosso corpus é um sinal de que o cânone literário escolar tem sido, em alguma medida e de certa forma, repensado. Ao depreendermos que processos de descolonização situados no plano simbólico são tão ou mais lentos que os processos de independência geográfica e política, bem como que eles são atravessados por constantes negociações e renegociações, por incessantes movimentos de tentativa e erro, os livros didáticos (alguns mais, outros menos) parecem estar no caminho certo” (SÁ, 2019, p. 359).

Essa inclusão de textos outros é reconhecida como necessária pelos pesquisadores que se propuseram a discutir, ainda que brevemente, a questão do cânone, conforme já apontamos anteriormente. A maioria parece expor, com isso, a complexidade das relações estabelecidas

entre os textos que circulam fora da escola e sua inserção nas práticas docentes e, por vezes, até atribuindo à escola a responsabilidade de “promover a circulação da literatura em outras instituições, como: bibliotecas, livrarias” (HART, 2019, p. 43). Também ocorre o reconhecimento de outras práticas com o texto literário para além do escolar. Conforme Santos (2017, p. 283), o letramento literário não ocorre apenas na escola e os estudantes leem textos literários não validados pela instituição. Ao constatar a coexistência de três modelos de educação literária nas escolas investigadas, o pesquisador também afirma que, exceto pelo modelo de inspiração no letramento literário, a escola desconsidera os saberes dos estudantes (SANTOS, 2017, p. 277). O mesmo autor afirma que a escola precisa letrar o estudante na literatura canônica (SANTOS, 2017, p. 276), reforçando a complexidade de seleção de textos já mencionada.

Hansen (2005), em *Reorientações no campo da leitura literária*, defende que a leitura literária realizada na escola consiste numa prática específica de leitura, diferente da leitura despreziosa que se pode fazer fora da instituição. Também Chartier (1999, p. 16) afirma que “a leitura não é somente uma operação abstrata de inteligência; ela é engajamento do corpo, inscrição num espaço, relação consigo e com os outros”. Os trabalhos observados sugerem reconhecer essa especificidade. Para Tasso (2019, p. 289), por exemplo, é necessário que “na aula de literatura o estudante seja incentivado na habilidade de perceber os sentidos que, sem a orientação do professor e a interação com seus colegas de classe, ele dificilmente notaria”.

As

pesquisas consideram as relações que o livro didático estabelece com outras instâncias, especialmente a legislação educacional e o conhecimento crítico/acadêmico, e predominam trabalhos que não realizaram investigações sobre o uso efetivo do livro didático em sala de aula, abordagem que certamente intensificaria as constatações da variedade de apropriações do material escrito, tendo em vista que “não existe a compreensão de um texto, qualquer que ele seja, que não dependa das formas por meio das quais ele atinge o seu leitor” (Chartier, 1999, p. 17). Considerando a intensa presença do mundo digital no viver em sociedade, notou-se que, apesar do reconhecimento de alguns trabalhos quanto à existência de letramentos digitais (como é o caso de Soares (2014), que analisa uma rede social sobre literatura, e de Tasso (2019) ao indicar a inclusão do aspecto digital em um dos materiais analisados), o conjunto de resumos, introduções e conclusões, não revelaram abordagem de propostas de letramentos digitais de forma central (como parte dos multiletramentos sugeridos por Rojo (2009)) presentes nos livros didáticos, abordagem que poderia enfatizar, portanto, novas formas de circulação do literário.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os pesquisadores cujos trabalhos foram aqui observados fazem parte de um grupo específico (uma comunidade de leitores (CHARTIER, 1999) ou participantes da mesma prática de letramento ((STREET, 1999)): o de pós-graduandos de universidades brasileiras. Ainda assim, a apropriação que realizam das estruturas textuais “predeterminadas”, a redação da tese, é variável. Alguns reforçam o respaldo de suas investigações em suas próprias experiências, revelando o que, ao menos há algum tempo, poderia ser visto como rebeldia à impessoalidade (estratégia discursiva) que validaria a investigação científica. Foi observando o olhar desse grupo específico que se buscou traçar o perfil e as variáveis da pesquisa sobre o livro didático voltado ao ensino de literatura no Ensino Médio.

A partir da descrição geral, feita no início do artigo, é possível afirmar que as pesquisas abordadas, tomadas como amostra significativa das investigações realizadas no âmbito da pós-graduação brasileira devido aos critérios de seleção especificados, predominantemente: analisam livros didáticos recentes e se pautam em base teórica variada. Considerando a organização proposta por Munakata (2012, p. 182), as pesquisas verificadas, em sua maioria, realizam reflexões sobre o livro didático em sua inserção na escola como dispositivo do saber e da cultura escolar ou como suporte de disciplinas, havendo poucas observações concretas quanto ao uso que se faz dele em sala de aula, como também indicou Dalvi (2013, p. 403) sobre os trabalhos por ela observados.

Buscamos organizar as proposições e/ou constatações dos trabalhos a partir dos seguintes recortes temáticos, devido a sua recorrência nos textos: a) a presença e a importância do livro didático na escola; b) a relação dos livros didáticos com as orientações oficiais e o

mercado editorial; c) a seleção de textos e sua relação com o cânone e a crítica literária; d) a presença (ou não) de textos não canônicos e representatividade; e) o direcionamento dos conteúdos e atividades propostas e; f) os juízos de valor sobre o livro didático. A partir disso, sugere-se as seguintes reflexões.

De modo geral, seja visando a observação de aspectos negativos ou positivos, da coerência ou não com documentos norteadores, seja para abordá-lo como suporte de uma possibilidade de leitura literária entre outras, as pesquisas dão destaque para a importância do livro didático no Brasil, inclusive como presença material do texto escrito, considerando-se as difíceis condições econômicas que afligem grande parte dos estudantes. Em síntese pode-se afirmar que: a presença do livro didático na escola é afirmada e considerada importante em todas as pesquisas observadas; há o reconhecimento das tensões que envolvem a relação entre livros didáticos e professores (que ora são vistos com potencial autonomia, ora como dependentes do livro didático até mesmo para sua própria formação); predomina a concepção de que livros didáticos não são objetos isolados das percepções que organizam a situação escolar, apresentando concepções orientadas pelo modelo de educação literária; admite-se a intensa relação do livro didático com orientações oficiais e com o mercado editorial, assim como desafios relacionados ao cânone; revela-se a predominância de fragmentos de textos literários nos livros didáticos, assim como da linha historiográfica; as atividades propostas pelos livros didáticos foram avaliadas, em sua maioria, como sinais de uma visão de estudo de literatura como degrau para o ingresso no ensino superior; há juízos de valor variáveis, havendo apontamentos tanto de aspectos negativos quanto de potencialidades dos objetos analisados. Predominantemente, o livro didático foi abordado como resultado de políticas públicas educacionais e de relações de poder, submetido a interesses que podem ser considerados imediatistas, paradoxalmente indispensável ao trabalho docente nas condições em que se encontra atualmente.

REFERÊNCIAS

BRASIL/FNDE. **Histórico**. Disponível em: <<https://www.fnde.gov.br/component/k2/item/518-hist%C3%B3rico>>. Acesso em 11 mar 2021.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Livro didático e conhecimento histórico: Uma história do saber escolar**. 1993. Tese (Doutorado em História Social) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1993.

BUNZEN, C. **Livro didático de língua portuguesa: um gênero do discurso**. 2005 Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Instituto de Estudos da Linguagem (IEL), Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.

CHARTIER, R. Comunidades de leitores. In: **A ordem dos livros: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII**. Brasília: Universidade de Brasília, 1999. p. 11–31.

DALVI, M. A. Literatura nos livros didáticos de ensino médio: as pesquisas de pós-graduação. **Eutomia**, Recife, 11 (1): 386-406, Jan./Jun. 2013. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/EUTOMIA/article/view/233>>. Acesso em 13 jun 2020.

DALVI, Maria Amélia. À beira do abismo: o que nos dizem as dissertações e teses sobre a literatura no livro didático de ensino médio? In: Clecio Bunzen [Org.] **Livro didático de português: políticas, produção e ensino**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2020. 226p.

HANSEN, J. A. Reorientações no campo da leitura literária. In: **Cultura letrada no Brasil: objetos e práticas**. Campinas/São Paulo: Mercado de Letras, Associação de Leitura do Brasil/Fapesp, 2005.

HART, R. **Da leitura literária e suas invisibilidades: o lugar de Jorge Amado**. 2019. Tese (Doutorado em Literatura) – Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019.

LAJOLO, M.; ZILBERMAN, R. Livros didáticos, escolas, leitura. In: **A formação da leitura no Brasil**. São Paulo: Unesp, 2019. p. 159–315. MUNAKATA, K. O livro didático: alguns temas de pesquisa. **Revista Brasileira de História da Educação**, v. 12, n. 3, p. 179–197, 2012.

PIMENTEL, P. S. **O dispositivo literatura no livro didático**. 2018. Tese (Doutorado em Psicologia) – Faculdade de Psicologia, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2018.

RAZZINI, M. DE P. G. **O espelho da nação: a Antologia Nacional e o ensino de português e de literatura (1838-1971)**. 2000. Tese (Doutorado em Teoria Literária) – Instituto de Estudos da Linguagem (IEL), Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000.

ROJO, R. Letramento(s) - práticas de letramento em diferentes contextos. In: **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. p. 95–121.

SÁ, A. P. DOS S. DE. **A descolonização da educação literária no Brasil: das leis 10.639/2003 e 11.645/2009 ao PNL D 2015**. 2019. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Instituto de Estudos da Linguagem (IEL), Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2019.

SANTOS, O. MA. S. DOS. **A literatura e a escola: um estudo sobre os modelos de educação literária do ensino médio em escolas públicas de Salvador (BA)**. 2017. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2017.

SILVA, S. P. da. **Literatura e ensino: o estudo da literatura contemporânea no livro didático de nível médio no Brasil e na Argentina**. 2015. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, 2015.

SOARES, S. R. **Modelos de apropriação do discurso literário: modelos escolar e digital**. 2014. Tese (Doutorado em Letras – Estudos Literários) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2014.

STREET, B. **Abordagens alternativas ao letramento e desenvolvimento**. Unesco: 1999 Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/101654340/Street-Traduzido>>. Acesso em: 12 out. 2013.

TASSO, R. D. **Cem anos de uma pedra no caminho?: o livro didático no ensino de literatura**. 2019. Tese (Doutorado em História da Literatura) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande/RS, 2019.

i Sobre autores:

Míriam Juliana Pastori Bosco (<https://orcid.org/0000-0003-4954-5485>)

Professora de Língua Portuguesa do IFPR - Instituto Federal do Paraná. Atualmente desenvolve pesquisa de doutorado e é Mestre em Letras (Estudos Literários) pela Universidade Estadual de Maringá (UEM).

Como citar este artigo: BOSCO, Míriam Juliana Pastori. Relações entre literatura e livro didático no Brasil: abordagens de pesquisas de pós-graduação (2014-2019). *Revista Educação, Cultura e Sociedade*, vol. 12, n. 1, p. 75 – 86, 25ª Edição, 2022. <https://periodicos.unemat.br/index.php/recs>

publicação da Universidade do Estado de Mato
Grosso, Brasil, iniciada em 2011
e avaliada pela CAPES.

Indexadores: DOAJ – REDIB – LATINDEX – LATINREV –
DIADORIM –SUMARIOS.ORG – PERIÓDICOS CAPES –
GOOGLE SCHOLAR